

Investigando as concepções dos licenciandos sobre os objetivos de um Curso de Química - Licenciatura

Leandro H. W. Tavares¹ (IC)*, Karina D. N. Marcano² (IC), Priscila Souza³ (IC), Sergio S. Sfalcin⁴ (IC)

^{1,2,3,4} Núcleo de Educação em Ciências - UNIMEP - Piracicaba/SP - Rodovia do Açúcar km 156 *lhtavare@unimep.br

Palavras Chave: concepções discentes/docentes; objetivos do Curso de Química; formação de professores

Introdução

As atuais Universidades foram originadas das antigas instituições do mundo greco-romano que priorizavam a formação da elite aristocrática, sendo remodeladas no contexto religioso do Oriente islâmico e no Ocidente cristão, refletindo em mudanças para atender as novas exigências impostas por diferentes realidades. Assim, na Revolução Industrial, a Universidade acabou tendo que se adaptar às exigências de especialização e técnicas que fossem condizentes à nova divisão social do trabalho (Wanderley, 1986).

Nessa perspectiva, a Universidade também sofreu modificações no Brasil para atender ao novo cenário político-econômico-social que ocorria na década de 70 com o crescimento econômico (Penteado, 1998). Considerando esse momento de industrialização, o governo brasileiro optou por uma alteração na política educacional do país para ajudar na formação mão-de-obra qualificada que atendesse o mercado de trabalho (Campos, 2005).

Considerando a realidade da sociedade brasileira e a pouca eficácia do modelo tecnicista, foram elaborados diversos Documentos Oficiais para redefinir o papel da Universidade: promover educação superior, cultura, sendo o ambiente para criar e divulgar o saber e trabalhar as questões relacionadas à cidadania, entre outros. Assim, considerando os diferentes papéis que a Universidade assumiu ao longo dos anos, investigamos as concepções que os alunos de um Curso de Química - Licenciatura têm sobre os objetivos do seu Curso.

As leituras iniciais foram realizadas para conhecer os Documentos Oficiais do Curso de Química e o que a literatura vem revelando sobre os objetivos do Curso Superior.

A análise, sistematização e discussão das concepções dos licenciandos coletadas mediante questionário foram norteadas a partir das orientações qualitativas de pesquisa de Lüdke e André (1986) e técnicas de análise de conteúdo definidas por Bardin (1977).

Resultados e Discussão

Contamos com a participação de uma parcela significativa do público alvo, 18 alunos. Porém, uma parte dos alunos não aceitaram participar da

pesquisa - 10 alunos, possivelmente pelo tempo que demandaria o preenchimento do questionário. Enquanto que dois alunos desconsideraram a seriedade da pesquisa, talvez pela pouca compreensão sobre a relevância das pesquisas educacionais, apresentando respostas inadequadas ao objetivo da pesquisa. Assim, na indagação quanto ao porquê da escolha do Curso, apareceram respostas como: "Pq (sic) eu tava chapado".

A análise demonstrou que 15 alunos (83,5 %) acreditam que os objetivos do Curso de Química sejam a formação de profissionais para o mercado de trabalho.

Na mesma linha, buscamos conhecer o porquê de fazer um Curso Superior, nos deparando com uma visão estritamente profissional. Grande parte, 16 alunos (83,5 %), cursa para conseguir estabilização no mercado de trabalho: emprego com melhores salários, possibilitando um futuro mais digno, enquanto 1 aluno (5,5%) comentou sobre a ampliação de estudos e/ou conhecimento.

Conclusões

Percebemos que a maioria dos alunos acredita na Universidade como um meio facilitador para o ingresso no mercado de trabalho. Foram poucos os discentes que descreveram o Curso/Universidade como lugar de preparo para a vida ou ampliação dos estudos/conhecimentos, auxiliando em outras diretrizes da vida para além do mercado.

Dessa forma, acreditamos que os licenciandos não procuram conhecer os documentos referentes aos objetivos de seu curso de Química e, assim, sequer refletem sobre os objetivos desse Curso.

Assim, faz-se necessário uma maior conscientização dos alunos quanto aos objetivos da Universidade e de seus Cursos específicos. As disciplinas da grade curricular poderiam ser facilitadoras da geração de posicionamentos e ações críticas com relação à necessidade de buscar conhecer, analisar e criticar vários documentos oficiais que fazem parte de seu cotidiano, como a Proposta Curricular e Projeto Pedagógico do Curso.

¹ Campos, J. T. *Revista E-Curriculum*. 2005, 1 (1).

² Lüdke, M. e André, M. E. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 1986.

³ Penteado, S. A. T. *Identidade e Poder na Universidade*. 1998.

⁴ Wanderley, L. E. W. *O que é Universidade?* 1986, 6.

